

# Governo Montoro anuncia prioridade nos gastos

por José Casado  
de São Paulo

O secretário de Planejamento de São Paulo, José Serra, está convencido de que não há alternativa: o governo paulista vai ser obrigado a transferir do orçamento que está executando neste ano para o orçamento fiscal de 1984 — em elaboração — um déficit de pelo menos Cr\$ 100 bilhões. "No orçamento atual a previsão é de déficit de Cr\$ 300 bilhões e a saída que nos resta é passar ao menos um terço disso para o ano que vem", disse.

Ontem, Serra anunciou aquilo que pode ser considerado o primeiro programa de ação do governo André Franco Montoro. O plano, que envolve recursos de Cr\$ 570 bilhões, estabelece as prioridades de gastos do governo estadual nesse segundo semestre. "E modesto, é austero, mas é, sobretudo, positivo, porque é um programa para a eliminação dos desperdícios, feito com cuidado e honestidade no trato do dinheiro público e voltado às prioridades essenciais da população", definiu.

Envolve diferentes fontes de recursos: Cr\$ 190 bi-

lhões foram conseguidos através do remanejamento de recursos orçamentários, Cr\$ 30 bilhões provém de suplementações de verbas, outros Cr\$ 69 bilhões de verbas orçamentárias vinculadas, Cr\$ 123 bilhões de créditos, Cr\$ 152 bilhões de linhas de financiamento dos agentes financeiros estaduais e Cr\$ 10 bilhões sairão de repasses e contrapartidas federais.

Segundo o governador, "estamos procurando ir além da crítica e dar o exemplo: esse programa é a resposta de São Paulo à recessão que está aumentando".

## PONTOS BÁSICOS

Montado com o objetivo de concentrar gastos em serviços básicos à população, com privilégio de setores nos quais há uso intensivo de mão-de-obra, o programa do governo Montoro para este segundo semestre tem os seguintes pontos básicos:

- na área de saúde, construção de 67 novos centros de atendimento na periferia da região metropolitana de São Paulo e instalação e melhoria dos serviços de assistência médica em 250 municípios do Interior que não têm médico residente;

- na área educacional, construção de 74 prédios para ensino de primeiro grau, início de construção de outros 157 e instalação, em regime de urgência, de 1.500 salas de aula;

- na área dos transportes, conclusão das estações do metrô nos bairros de Santa Cecília e Anhangabaú, continuidade da linha Leste-Oeste, implantação da rede de trolebus na Grande São Paulo e em cidades médias como Campinas, Ribeirão Preto e Rio Claro; construção de 377 quilômetros de estradas vicinais e reforma de outros 544 quilômetros;

no setor agrícola, construção de armazéns graneleiros em Tupã, Avaré e São José do Rio Preto, com capacidade individual de 40 mil toneladas, aumento do fornecimento de sementes de alimentos básicos e ampliação do sistema estadual de abastecimento;

- na área habitacional — onde o governo estadual praticamente não atuava, nos últimos anos — haverá apoio aos programas municipais para famílias de até três salários mínimos de renda;

- na área de saneamento será feita a ampliação dos sistemas de água e esgoto da Capital e do Interior e, para combate às enchentes, construção de um canal lateral à barragem Edgard de Souza.